

## **CENTRO ESPÍRITA ISMAEL**

### **DEPARTAMENTO DE ENSINO DOCTRINÁRIO**

#### **CURSO DE INTRODUÇÃO AO EVANGELHO**

#### **AULA 9 – O SERMÃO DO MONTE – 1/3 - TEORIA**

### **BOA NOVA – pelo espírito Humberto de Campos – psicografado por Chico Xavier XI- O SERMÃO DO MONTE**

Difundidas as primeiras claridades da Boa-Nova, todos os enfermos e derrotados da sorte, habitantes de Corazin, Magdala, Betsaida Dalmanuta e outras aldeias importantes do lago enchiam as ruas de Cafarnaum em turbas ansiosas.

Os companheiros do Mestre eram os mais visados pela multidão, por motivo do permanente contato, em que viviam com o seu amor. De vez em quando, Felipe era assaltado, em caminho, por uma onda de doentes; Pedro tinha a casa rodeada de criaturas desalentadas e tristes. Todos queriam o auxílio de Jesus, o benefício imediato de sua poderosa virtude.

Aos primeiros dias do apostolado, um pequeno grupo de infelizes procurou Levi na sua confortável residência. Desejavam explicações sobre o Evangelho do Reino, de modo a trabalharem com mais acerto na observância dos ensinamentos do Cristo. O coletor da cidade manifestou certa estranheza.

– Afinal – disse ele aos infortunados que o procuravam – o novo reino congregará todos os corações sinceros e de boa vontade, que desejem irmanar-se como filhos de Deus. Mas, que podeis fazer na situação em que vos encontrais?

E, dirigindo-se a três deles, seus conhecidos pessoais, falou convicto :

– Que poderás realizar, Lisandro, aleijado como és?! E tu, Áquila, não foste abandonado pela própria família, sob o peso de sérias acusações? E tu Pafos? Acaso edificarias alguma coisa com as tuas atuais aflições?

Os interpelados entreolharam-se cabisbaixos, humilhados. Somente então chegavam a reconhecer as suas penosas deficiências. A palavra rude de Levi os despertara. Tornara-os uma dor sem limites. Jesus dissera, nas suas pregações carinhosas, que seu amor viera buscar todos os que se encontrassem em tristeza e em angústias do coração. Quando o Mestre chegara, haviam experimentado a restauração de tôdas as energias. Jubilosos, guardavam as suas promessas, relativamente ao Pai justo e bom, que amava aos filhos mais infelizes, renovando nos corações as esperanças mais puras. Achavam-se exaustos ; mas, a lição de Jesus lhes trouxera novo consolo às almas desamparadas de qualquer conforto material. Queriam ser de Deus, vibrar com a exaltação das promessas do Cristo, porém, a palavra de Levi novamente os arrojara à condição desditosa.

O grupo de pobres e infortunados retirou-se desalento no entanto, o Mestre pregaria no monte, àquela tarde, e, quem sabe, ministraria os ensinamentos de que necessitavam?!...

\*\*\*

Decorridos alguns instantes, Jesus, em companhia de André deu entrada em casa de Levi, onde se puseram os três em animada palestra. O coletor, a certa altura da conversação, a sorrir ingenuamente, relatou a ocorrência, terminando alegremente a sua exposição, com estas palavras:

– Que conseguiria o Evangelho do Reino, com esses aleijados e mendigos? – Mas, lembrando-se de súbito que os demais companheiros eram criaturas pobres e humildes, acrescentou: - É justo esperemos alguma coisa dos pescadores de Cafarnaum são homens fortes e desassombrados e o bom trabalho lhes cabe. Não vejo, porém, como aceitar a contrição desses desafortunados e vencidos que nos procuram.

Jesus fixou o olhar no discípulo com profundo desvelo e falou com bondade batendo -lhe levemente no ombro.

– No entanto, Levi, precisamos amar e aceitar a preciosa colaboração dos vencidos do mundo!... Se o Evangelho é a Boa-Nova, como não há de ser a mensagem divina para eles tristes e deserdados na imensa família humana? Os vencedores da Terra não necessitam de boas notícias. Nas derrotas da sorte, as criaturas ouvem mais alto a voz de Deus. Buscando os oprimidos, os aflitos e os caluniados sentimo-los tão unidos ao céu, nas suas esperanças, que reconhecemos, na coragem tranqüila que revelam, um sublime reflexo da presença de Nosso Pai em seus espíritos. Já observaste algum vencedor do mundo com mais

alta preocupação do que a de defender o fruto de sua vitória material? Levi se sentia-se comovido e, aproveitando a pequena pausa que se fizera, exclamou algo desapontado:

Senhor minhas observações partiram tão só do meu intenso desejo de apressar a supremacia do Evangelho entre os que governam no mundo!...

– Quem governa o mundo é Deus – afirmou o Mestre convictamente – e o amor não age com inquietação. Agora, imaginemos Levi, que os triunfadores da Terra viessem até nós, ensarilhando suas armas exteriores. Figuremos alguns generais romanos chegando a Cafarnaum com os seus troféus numerosos e sangrentos, afirmando-se desejosos de aceitar o Evangelho do Reino de Deus e oferecendo-se para cooperar em nosso esforço. Certamente trariam consigo legiões de guardas e soldados, funcionários e escribas, carros de triunfo, espadas e prisioneiros... Começariam protestando contra as nossas pregações pelas estradas desataviadas da natureza. Por não estarem, no íntimo, desarmados das validades das vitórias, edificariam suntuosos templos de pedra, em cuja construção lutariam duramente por hegemonias inferiores; uns desejariam palácios soberbos, outros empreenderiam a construção de jardins maravilhosos. Recordando a ação das espadas mortíferas, talvez pretendessem disputar a ferro e fogo o estabelecimento do Reino de Deus, exterminando-se reciprocamente, por não cederem uns aos outros, de seus pontos de vista, desde que cada vencedor se julga, no mundo, com maior soma de direitos e de importância. A pretexto de lutar em nome do céu espalhariam possivelmente incêndios e devastações em toda a Terra. E seria justo, Levi, trabalhássemos por cumprir a vontade do Nosso Pai, aniquilando seus filhos, nossos irmãos?

O apóstolo o ouvia assombrado, em face da profundidade de sua argumentação. O Mestre continuou :

– Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência, necessária, os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos. É imprescindível, pois, atestemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram, os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o Infinito do amor e da sabedoria. O leito de dor, a exclusão de tôdas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados, as chagas e as cicatrizes do espírito são luzes que Deus acende na noite sombria das criaturas. Levi, é necessário amemos intensamente aos desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida. Eles saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre e bendizem do Nosso Pai, como sentenciados que experimentassem no primeiro dia de liberdade, o clarão reconfortante do sol amigo e radioso perdido! É também sobre os vencido da sorte sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas!...

André e Levi escutavam de olhos úmidos os conceitos do Senhor cheios de sublimada emoção. Nesse ínterim, chegaram Tiago, João e Pedro e todo o grupo se dirigiu, alegre, para um dos montes próximos.

\*\*\*

O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas. Ao longo de toda a encosta, acotovelava-se a turba imensa. Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, afim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelada de luz. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhes corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu na eminência enfeitada de verdura onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofredores do mundo inteiro e como que esclarecendo o espírito de Levi, que representava a aristocracia intelectual entre os seus discípulos, na sua qualidade de cobrador dos tributos populares, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos.

Bem-aventurados os pobres e os aflitos!

Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!...

Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!...

Por muito tempo falou do Reino de Deus, onde o amor edificaria maravilhas perenes e sublimadas. Suas promessas pareciam dirigidas ao incomensurável futuro humano. Do alto do monte, soprava um vento leve, em deliciosas vagas de perfume. As brisas da Galiléia se haviam impregnado da virtude poderosa e indestrutível daquelas palavras e, obedecendo a uma determinação superior, iam espalhar-se entre todos os aflitos da Terra.

Quando Jesus terminou a sua alocução, algumas estrelas já brilhavam no firmamento, como radiosas bênçãos divinas. Muitas mães sofredoras e oprimidas, com suave fulgor nos olhos, lhe trouxeram os

filhinhos para que ele os abençoasse. Anciãos de fronte nevadas pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos. Cegos e leprosos rodeavam-no com semblante sorridente e diziam: – Bendito seja o filho de Deus! Jesus acolhia-os satisfeito, enviando a todos o sorriso de sua afeição.

Levi sentiu que, naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia compreendido os que abandonam as ilusões do mundo para se elevarem a Deus. Observando as filas dos humildes populares que se retiravam, tomados de imenso conforto, o discípulo percebeu que os pobres amigos que o visitaram à tarde desciam o monte, abraçados, com uma expressão de grande ventura, como se os animasse um júbilo sem limites. O coletor de Cafarnaum aproximou-se e os saudou transbordante de alegria, compreendendo que o ensino do Mestre, em toda a sua luz, abrangia o porvir infinito do mundo. Grande esperança e indefinível paz lhe haviam penetrado o âmago do ser. No dia imediato, o ex-publicano abriu as suas portas a todos os convivas daquele crepúsculo memorável. Jesus participou da festa, partiu o pão e se alegrou com eles. E quando Levi abraçou o aleijado Lisandro, com a sinceridade de sua alma fiel o Mestre o contemplou enternecido e disse: – “Levi, meu coração se rejubila hoje contigo, porque são também bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra de Deus!”...

## **Bem-Aventurança: Sermão do Monte**

*Sérgio Biagi Gregório*

Sumário: 1. Introdução. 2. Conceito. 3. Antecedentes. 4. O Texto Evangélico e sua Explicação: 4.1. A Finalidade da Pregação; 4.2. As Oito Regras; 4.3. Explicando Algumas Dessas Regras: 4.3.1. Pobre de Espírito: o Que É e o Que Não É; 4.3.2. Choro com Valor e Choro sem Valor; 4.3.3. Mansidão é Força do Espírito; 4.3.4. Misericórdia é ter Compaixão das Dores do Próximo. 5. Jung, Buda e Discurso Espírita: 5.1. Psicanálise Jungiana; 5.2. Os Ensinamentos de Buda sobre as Bem-Aventuranças; 5.3. O Expositor ante a Bem-Aventurança. 6. Bem-Aventurança e Doutrina Espírita: 6.1. Cultivando as Bem-Aventuranças; 6.2. O Sermão do Monte; 6.3. O Auxílio dos Espíritos Superiores. 7. Conclusão. 8. Bibliografia Consultada.

### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo deste estudo é relembrar as regras básicas do comportamento humano, trazidas por Jesus, no sentido de melhor auxiliar a elaboração de nosso pensamento e as conseqüentes ações que daí dimanam.

### **2. CONCEITO**

**Bem-Aventurança** - Termo técnico para indicar uma forma literária que se encontra quer no Antigo quer no Novo Testamento. A Bem-Aventurança é uma declaração de bênção com base em uma virtude ou na boa sorte. A fórmula se inicia com "bem-aventurado aquele..." Com Jesus toma a forma de um paradoxo: a bem-aventurança não é proclamada em virtude de uma boa sorte, mas exatamente em virtude de uma má sorte: pobreza, fome, dor, perseguição. (Mackenzie, 1984)

**Sermão do Monte** - Também chamado Sermão da Montanha ou Sermão das Bem-Aventuranças, foi pronunciado por Jesus na fralda de um de um monte, em Cafarnaum, dirigindo-se a todas as pessoas que o seguiam. Nele Jesus faz uma síntese das leis morais que regem a humanidade. (Vários Autores, 2000)

### **3. ANTECEDENTES**

As pregações de Jesus se davam nas proximidades de Cafarnaum. Numerosas pessoas o aguardavam para ouvir o seu verbo redentor. Entre elas estavam aqueles que seriam os seus seguidores, e que deveriam dar prosseguimento à divulgação da Sua boa-nova.

Depois de uma das suas pregações do novo reino, chamou os doze companheiros:

Pedro, André e Filipe eram filhos de Betsaida, de onde vinham igualmente Tiago e João, descendentes de Zebedeu. Levi, Tadeu e Tiago, filhos de Alfeu e sua esposa Cleofas, parenta de Maria, eram nazarenos e amavam a Jesus desde a infância. Tomé descendia de um antigo pescador de Dalmanuta e Bartolomeu nascera de uma família laboriosa de Cana da Galiléia. Simão, mais tarde denominado o Zelote, deixara a sua de Canaã para dedicar-se à pescaria, e somente um deles, Judas, destoava um pouco desse concerto, pois nascera em Iscariotes e se consagrava ao pequeno comércio em Cafarnaum, onde vendia peixes e quinquilharias. (Xavier, 1977, p. 38 e 39)

*Característica dos apóstolos:* eram os homens mais humildes e simples do lago de Genesaré.

## **4. O TEXTO EVANGÉLICO E SUA EXPLICAÇÃO**

### **4.1. A FINALIDADE DE PREGAÇÃO**

Era chegado o momento de fazer o sermão àqueles doze, o qual abrangesse todos os seus ensinamentos, um esclarecimento formal de sua mensagem, e que os apóstolos deveriam saber de cor.

Para isso, Ele os conduziu longe das multidões, para uma elevação rochosa, ali numa encosta da montanha, trecho isolado onde poderiam ficar a sós.

Depois que os discípulos se acomodaram, proclamou o mais conciso e ordenado sistema de uma filosofia universal. Ali se achava tudo o que alma necessitava saber a respeito de Deus, da criação e da vida quotidiana, tanto naquela época como nas vindouras. Foi ali que comunicou à humanidade inteira as oito regras básicas para todo o comportamento humano.

### **4.2. AS OITO REGRAS**

- 1.a) Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.
- 2.a) Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
- 3.a) Bem-aventurados aqueles que são brandos e pacíficos, porque herdarão a Terra.
- 4.a) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
- 5.a) Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
- 6.a) Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, porque verão a Deus.
- 7.a) Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles.
- 8.a) Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós. (Mateus, 5, 1 a 12)

### **4.3. EXPLICANDO ALGUMAS DESSAS REGRAS**

#### **4.3.1. POBRE DE ESPÍRITO: O QUE É E O QUE NÃO É**

Não é aquele que é pobre do ponto de vista material; não é aquele que se deprecia; não é aquele que é covarde; não é aquele que esconde seu talento.

É aquele que reconhece que é: carente na esfera do espírito; que não possui as riquezas e os dons espirituais; que depende de Deus.

Por pobres de espírito Jesus não entende os homens desprovidos de inteligência, mas os humildes: ele disse que o reino dos céus é deles e não dos orgulhosos. Os homens de ciência, compenetrados de si mesmos, elevam-se de tal maneira que acabam por negar a divindade; e os que admitem-na, contestam-lhe a ação providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que só eles bastam para governá-lo. A negação da divindade é muito mais fruto do orgulho do que da convicção: isto poderia fazê-los descer do pedestal em que se encontram.

"Em dizendo que o reino dos céus é para os simples, Jesus quer dizer que ninguém é nele admitido sem a *simplicidade de coração* e a *humildade de espírito*; que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que crê mais em si do que em Deus". (Kardec, 1984, p. 101 e 102)

#### **4.3.2. CHORO COM VALOR E CHORO SEM VALOR**

Chorar por si só não tem valor nenhum, por isso, muitos choram sem consolação. É o caso das constantes lástimas pelas perdas egoístas ou ambições frustradas, das lágrimas excessivas pelos entes queridos que partiram.

O choro com valor é aquele que evoca um arrependimento sincero ante o erro cometido, não só com relação ao próximo como com relação a Deus. Nesse sentido chorar é ter saúde espiritual.

#### **4.3.3. MANSIDÃO É FORÇA DO ESPÍRITO**

Ser manso não significava ser um covarde servil, mas um crente na bondade de Deus e na benignidade do universo, mesmo quando a alma vive imersa no sofrimento e não vê razão para isso. Essa regra exprimia a aceitação da vontade de Deus.

O mundo acha que o manso é covarde, vacilante, fraco. Mas, mansidão não é fraqueza é sim "força tornada gentil".

A Mansidão é uma atitude interna de quem é pobre de espírito e de quem chora. É o ponto de vista que a pessoa faz de si mesma, que se expressa da forma com que o cristão vê os outros.

#### **4.3.4. MISERICÓRDIA É TER COMPAIXÃO DAS DORES DO PRÓXIMO**

Sentido etimológico: "sentir a miséria do outro em meu coração". Quando nos vemos em posição de domínio ou superioridade sobre o outro, que havia transgredido contra nossa pessoa e nós nos recusamos em nos vingar.

Misericórdia é uma disposição da alma, de ser semelhante a Cristo ao encarar amigos, inimigos, desprezados, e pecadores. É uma manifestação da conduta. O misericordioso usa de bondade ao julgar os outros; procura o melhor, não o pior; é lento para condenar, rápido para recomendar.

### **5. JUNG, BUDA E DISCURSO ESPÍRITA**

#### **5.1. PSICANÁLISE JUNGIANA**

Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço, foi muito feliz quando fez um paralelo entre os ensinamentos de Jesus e a psicologia. Vejamos o que ele nos traz, na interpretação das Bem-aventuranças (Mateus 5:3-10).

1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Felizes aqueles que têm consciência de sua pobreza espiritual e que buscam humildemente aquilo que necessitam.
2. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Os que choram se encontram envolvidos num processo de crescimento. Eles serão consolados quando o valor projetado, perdido, for recuperado no interior do psique.
3. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Essa mansidão está relacionada ao Ego, que precisa ser trabalhado, essa atitude é afortunada, pois o ego está pronto para receber ensinamentos e aberto às novas considerações que podem levar a uma rica herança. Herdar a terra significa adquirir uma consciência em saber se relacionar ao todo ou de ter uma participação pessoal no todo.
4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Trata-se de um princípio orientador interior, de caráter objetivo, que traz um sentimento de realizações do Ego que o busca com fome. A justiça de estar vivendo de acordo com a verdadeira e real necessidade interior.
5. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Se o Ego é misericordioso, ele receberá misericórdia do íntimo.
6. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. A pureza ou a limpeza podem significar um estado do Ego, livre da contaminação de conteúdo ou motivações do inconsciente. Aquele que é consciente é puro, porque é consciente de que seu erro abre uma porta para experimentar a sua própria essência.
7. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados de filhos de Deus. O papel apropriado do Ego é mediar entre as partes oponentes aos conflitos intra-psíquicos internos.
8. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. O Ego precisa suportar a dor e o sofrimento, sem sucumbir ao amargor e ao ressentimento, para relacionar-se à lei interna objetiva.

Yung nos mostra através dessa correlação entre os ensinamentos de Jesus e a psique humana que o principal ponto das Bem-aventuranças entendidas psicologicamente é a exaltação do Ego não inflado, um Ego humilde. ([www.espirito.com.br](http://www.espirito.com.br))

## **5.2. OS ENSINAMENTOS DE BUDA SOBRE AS BEM-AVENTURANÇAS**

Bem-aventurados os que sabem e cujo conhecimento é livre de ilusões e superstições.

Bem-aventurados os que dizem que sabem, de maneira bondosa, franca e verdadeira.

Bem-aventurados aqueles cuja conduta é tranqüila, honesta e pura.

Bem-aventurados os que ganham a vida de maneira que não traga mal ou perigo a qualquer vivente.

Bem-aventurados os tranqüilos, que se despojam da má vontade, orgulho e falsa convicção, substituindo-os por amor piedade e compreensão.

Bem-aventurados todos aqueles que dirijam os melhores esforços no sentido da preparação e domínio de si mesmos.

Bem-aventurados, além de todos os limites, quando por este meio, vos despojardes das limitações do egoísmo.

E bem-aventurados, finalmente, os que se extasiam em contemplar o que é profundo e verdadeiro sobre este mundo e nele a nossa vida. (Rodrigues, 1988, p.61)

### **5.3. O EXPOSITOR ANTE A BEM-AVENTURANÇA**

Bem-aventurado o expositor que sabe como pregar.

Bem-aventurado o expositor que encurta suas introduções

Bem-aventurado o expositor que modela sua voz, e nunca grita.

Bem-aventurado o expositor que sabe como e quando terminar.

Bem-aventurado o expositor que se inclui entre os ouvintes.

Bem-aventurado o expositor cujas palestras são articuladas e lógicas.

Bem-aventurado o expositor cujas palestras constituem uma unidade, têm propósito definido, sendo cada palavra bem pensada e meditada.

Bem-aventurado o expositor que raramente emprega o pronome eu.

Bem-aventurado o expositor que conhece, prega e pratica a Doutrina Espírita.

Bem-aventurado o expositor que vive a mensagem que prega.

Bem-aventurado o expositor que é Cristocêntrico.

Bem-aventurado o expositor que antes de se preocupar com a qualidade das palavras, se preocupa com o sentimento que irá passar.

"Pregar o Evangelho de Jesus Cristo é o mais alto privilégio e a aventura mais sedutora jamais comissionada ao homem, e ainda o propósito final de toda pregação do Evangelho, é a evangelização - a real conversão para Cristo." (www.espirito.com.br)

## **6. BEM-AVENTURANÇAS E DOCTRINA ESPÍRITA**

### **6.1. CULTIVANDO AS BEM-AVENTURANÇAS**

Cultivar as bem-aventuranças não é alçar exclamações de piedade inativa para o céu, lastimando os males do próximo com a boca e guardando os braços em repouso, diante do sofrimento alheio que nos convoca ao auxílio, à fraternidade e à cooperação.

Bem-aventurados os que lutam e sofrem, que se agitam e trabalham na materialização do bem comum, porque todos aqueles que fazem da piedade o serviço constante do amor encontram realmente as portas abertas para o Reino de Deus. (Xavier, 1974, p. 121)

### **6.2. O SERMÃO DO MONTE**

Levi ficou surpreso com os aleijados e estropiados que o procuravam. Que conseguiria o Evangelho do Reino, com esses aleijados e mendigos? Jesus disse: precisamos amar e aceitar a preciosa colaboração dos vencidos do mundo! Os vencedores da Terra não necessitam de boas notícias. Nas derrotas da sorte, as criaturas ouvem mais alto a voz de Deus.

Imaginemos que os triunfadores da Terra viessem até nós, ensarilhando suas armas exteriores. É dentro desse quadro que Jesus lança as bem-aventuranças. (Xavier, 1977, cap. 11)

### **6.3. O AUXÍLIO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES**

Por amor, os bem-aventurados, que já conquistaram a luz divina, descerão até nós, quais flamas solares que não apenas se retratam nos minaretes da terra, mas penetram igualmente nas reentrâncias do abismo, aquecendo os vermes anônimos.

Chegam, assim, até nós, desculpando-nos a falta e suprindo-nos as fraquezas, a integrar-nos na ciência difícil de corrigir-nos, por nós mesmos, sem reclamarem o título de mestres.

Vem das alturas e apagam-se. Ajudam-nos a carregar o fardo de nossos erros, sem tornar-nos irresponsáveis. Alentam-nos a energia sem demitir-nos da obrigação. (Xavier, 1970, p. 67)

## 7. CONCLUSÃO

Mahatma Ghandi tinha razão quando disse que, se dos ensinamentos do Cristo ficasse apenas os extratos do Sermão do Monte, teríamos condições de pautar a nossa conduta dentro dos mais excelsos parâmetros para nos relacionarmos bem em sociedade.

## 8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed. São Paulo: IDE, 1984.
- MACKENZIE, J. L. (S. J.). *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MICHALANY, D. *A Grande Enciclopédia da Vida*. São Paulo: Michalany, s.d.p.
- RODRIGUES, Antonio F. *Pérolas Literárias: Contos e Crônicas*. Capivari-SP: LAR/ABC do Interior, 1988.
- VÁRIOS AUTORES, *Curso de Aprendizes do Evangelho*. 6. ed. São Paulo: Feesp, 2000.
- XAVIER, F. C. *Boa Nova*, pelo Espírito Humberto de Campos. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977.
- XAVIER, F. C. *Instrumentos do Tempo*, pelo Espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo: G E Emmanuel, 1974.
- XAVIER, F. C. *Justiça Divina*, pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970.
- [www.espirito.com.br](http://www.espirito.com.br)

São Paulo, setembro de 2003

## COMPLEMENTO: PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que se entende por sermão?

Jesus ensinava – oralmente – em aramaico, sua língua materna. Como nada escreveu, a sua palavra devia ressoar sobre os discípulos. Por isso, catequese – do grego *katechéo*, fazer ressoar. Ressonância significava a voz na presença dos discípulos. O discípulo que tivesse recebido o ensinamento era ressoado, ou seja, catequizado. Depois de catequizado, poderia catequizar outros. Pode-se dizer que Jesus proclamou, junto aos discípulos, o mais conciso e ordenado *sistema de uma filosofia universal*. Ali se achava tudo o que alma necessitava saber a respeito de Deus, da criação e da vida quotidiana, tanto naquela época como nas vindouras. O sermão tinha um caráter universalista, uma espécie de “carta magna” para toda a humanidade.

2) Qual o significado de monte ou montanha?

O monte é o lugar de destaque na vida religiosa dos povos. É o lugar da solidão, da oração e da revelação. Segundo uma constante tradição bíblica, é o lugar próprio para os encontros com Deus. Na Grécia, o monte *Olímpico*; na Índia, o monte *Meru*; na China, o monte *Kuen-luen*. Há, também, o monte *Sinai*, o monte das *Oliveiras* etc., cada qual com sua particularidade.



### 3) Qual o significado do Sermão de Monte?

Também chamado Sermão da Montanha ou Sermão das Bem-Aventuranças, foi pronunciado por Jesus na faldada de um de um monte, em Cafarnaum, dirigindo-se a todas as pessoas que o seguiam. Nele Jesus faz uma síntese das leis morais que regem a humanidade.

O Sermão do Monte veio para reformar a humanidade na sua totalidade. Não é para uma religião, mas para toda a religião. Segundo alguns religiosos, o sermão do monte é o mais revolucionário dos discursos humanos, simplesmente porque é divino.

Quando acabou de proferir o sermão, os discípulos disseram: "Este ensina como quem tem autoridade".

### 4) Quais são as oito regras do sermão?

- 1.ª) Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.
- 2.ª) Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.
- 3.ª) Bem-aventurados aqueles que são brandos e pacíficos, porque herdarão a Terra.
- 4.ª) Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.
- 5.ª) Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.
- 6.ª) Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, porque verão a Deus.
- 7.ª) Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles.
- 8.ª) Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós. (Mateus, 5, 1 a 12)

### 5) O que se entende por bem-aventurança?

Termo técnico para indicar uma forma literária que se encontra quer no Antigo quer no Novo Testamento. A Bem-Aventurança é uma declaração de bênção com base em uma virtude ou na boa sorte. A fórmula se inicia com "bem-aventurado aquele..." Com Jesus toma a forma de um paradoxo: a bem-aventurança não é proclamada em virtude de uma boa sorte, mas exatamente em virtude de uma má sorte: pobreza, fome, dor, perseguição.

Segundo Wendisch, as bem-aventuranças são uma espécie de *torah* (lei). Nos paradoxos (ir contra a opinião comum), Jesus ensinou o avesso daquilo que os homens pensavam, fazendo-os refletir na felicidade, não como a posse de bens materiais, mas como estar na visão e posse de Deus.

### 6) Há diferença entre reino dos céus e reino de Deus?

A palavra "céus" foi usada por Mateus; os outros evangelistas usaram a palavra "Deus". Explicação: Mateus usou reino dos céus, porque Deus era um nome inefável que os judeus se abstinham de pronunciar com receio de dizerem em vão. Lucas, ao compor o seu Evangelho para os cristãos convertidos do paganismo, que por isso não tinham os mesmos escrúpulos, diz correntemente como Marcos: "o reino de Deus" ou então "reinado de Deus".

### 7) A redação dos Evangelhos prendeu-se mais à letra ou ao sentido?

Os Apóstolos, ao registrarem por escrito, as palavras de Cristo, prenderam-se mais ao sentido do que à letra. Por exemplo, a inscrição que Pilatos mandou colocar na cruz devia ser conforme a letra. Contudo, anotamos as seguintes divergências verbais: "Jesus o Nazareno, o rei dos judeus", João 19,19, "Este é Jesus, o rei dos Judeus", Mat. 27,37, "O rei dos Judeus, este", Luc. 23,38, "O rei dos Judeus", Marc. 15,26.

8) Qual a importância de Jesus falar ao ar livre?

O mestre não quis pronunciar o seu discurso inaugural no interior de uma sinagoga ou nos pórticos do Templo. Para fazer ouvir uma mensagem destinada aos homens de todos os tempos, precisava de ar livre, de altitude, dos horizontes sem limite da natureza. Ele falava do impulso de progresso, da ressonância, do movimento. Dizia: as raposas têm as suas tocas, os pássaros os seus ninhos, mas Ele não terá um teto onde reclinar a cabeça. Caminhará sempre, sem parar.

9) Qual a função das Igrejas nos dias atuais?

A Igreja, de qualquer espécie que for, não pode permanecer somente como instituição. Deve ser um movimento, um processo de aperfeiçoamento das almas. A Igreja não é um estabelecimento, é um movimento, a sua função é "renovar a face da terra", quebrando preconceitos e denunciando os conformismos. Paulo foi muito feliz quando disse: "Embora se destrua em nós o homem exterior, o homem interior vai-se renovando de dia para dia".

## **O sal que salga**

"Vós sois o sal que salga, disse Jesus. E se o sal for insípido para que servirá? Para ser jogado fora e pisado pelos homens. Esse ensino de Jesus dá aos cristãos grande responsabilidade, pois fala da necessidade que cada um tem de ser um agente da Lei de Deus, a partir do momento em que compreende a mensagem. O sal que salga diz respeito às pessoas que exercem uma influência benéfica no meio em que vivem, modificando o sabor das coisas, ou seja, transformando seu ambiente de trabalho ou familiar em algo agradável, produzindo os frutos da tolerância, perdão, benevolência e misericórdia que vem de Deus.

O sal que salga vem de pessoas que trazem consigo uma força interior capaz de mobilizar outros, distribuindo a sinceridade e a humildade, duas virtudes contrárias ao orgulho e vaidade. São pessoas que não deixam passar nenhuma ocasião de fazer o bem, que se movimentam por compaixão pela dor alheia, que não se comprazem com os sofrimentos de um irmão, por mais justo que pareça ser aos olhos da justiça dos homens. O sal que serve para salgar está no coração daquele que tem a vontade de servir por servir, sem preocupações com o seu bem-estar. Está sempre voltado para a realização do bem comum e luta ardentemente pela sua modificação interior.

O sal que salga é a mensagem de Deus e está no coração do homem de Bem, qualquer que seja sua religião. Não está associada à hipocrisia, à doutrina dos homens, às religiões de aparências, aos rituais sem sentimento, aos dogmas criados pelos homens para satisfação de seus interesses. O sal que salga está no coração do verdadeiro servo de Deus.

Avante, pois, vós que compreendeis a vida e espargi entre os de vossa convivência esse sal que modifica o sabor da vida e tempera o Espírito com gosto indefinível de paz, humildade, serenidade e sabedoria! Que o Alto vos envolva em vibrações de entendimento". - *João Evangelista*.

Espírito: *João Evangelista*

Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec

São Luís – MA

Data: 19.03.02

